



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PERÍODO PANDÊMICO E AS ESTRATÉGIAS DE EXTENSÃO RURAL PARA O PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**KOEFENDER; Elisa ¹, GARCIA; Regina Conceição ², CARLETT; André Rodrigo ³, NOVACK;
Tania Regina ⁴, FARIA; Vanessa de Oliveira ⁵**

RESUMO

A COVID-19 trouxe consequências severas à extensão rural e ao agricultor familiar, como alterações da dinâmica de trabalho e comercialização. A pandemia impôs várias restrições, que impactaram diretamente o eixo ATER/ produtor familiar/comercialização, entre elas, o atendimento presencial a agricultores, o fechamento de feiras de produtores e fechamento das escolas, interrompendo o fornecimento para a merenda escolar. O Estado do Paraná, por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) possui um projeto de extensão rural para certificação de produtos orgânicos a agricultores familiares, denominado Paraná Mais Orgânico (PMO). Para agregar valor aos produtos e para acessar programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, é necessário certificado de produtor orgânico. O PMO atua em todo o Paraná, através das universidades públicas estaduais, do Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR e do Instituto Tecnológico do Paraná (TECPAR). A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, atua nas regiões oeste e sudoeste do estado, por meio do Núcleo de Agroecologia e Certificação de Produtos Orgânicos (NACERTO), do PMO, com bolsistas que prestam ATER, realizam estudos de caso e auditorias a agricultores familiares em conversão para a agricultura orgânica. O objetivo deste resumo é contextualizar sobre as alternativas utilizadas para manter a dinâmica do PMO na região, buscando o mínimo impacto para agricultores perante a pandemia. Para auxiliar na comercialização local, o Nacerto criou publicações oferecendo produtos orgânicos em grupos de compra e venda das redes sociais (facebook), para entrega direta na casa do cliente. A nível estadual o PMO disponibilizou contato de bolsistas que pudesse intermediar a conexão entre clientes e produtores para manter a comercialização (SETI,2020). As possibilidades de comércio melhoraram com a reabertura das feiras e a retomada das compras pelo PNAE, do governo estadual e municipal. Porém, as visitas presenciais para inspeções ainda não estavam permitidas. O PMO criou então uma metodologia de auditoria remota, com envio de documentação de forma antecipada, através de arquivos digitais e auditoria por vídeo chamada de whatsapp. O NACERTO recebeu 23 inspeções remotas entre maio a outubro de 2020 e realizou 15 inspeções remotas para os demais núcleos do PMO, no mesmo período. As orientações a novos produtores interessados também se mantiveram de maneira remota, através do aplicativo de whatsapp. O conjunto de todos os núcleos do PMO realizou

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, ekoezoo@gmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, garcia.regina8@gmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, carlett_mcr@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, novacktr@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, wanessa_olfr@hotmail.com

eventos virtuais com assuntos técnicos para a produção orgânica, publicados através das redes sociais, interagindo técnicos e agricultores. O contexto pandêmico trouxe uma série de limitações na dinâmica das atividades e provocou desistência de alguns agricultores, que não se adaptaram às metodologias. Mesmo assim, foi possível manter a viabilidade do PMO nas regiões atendidas pelo NACERTO e em todo o estado. Com a divulgação do programa nas redes sociais e páginas oficiais do estado, aumentaram a procura pelo NACERTO para iniciar o processo de certificação, demonstrando que há muita demanda para essa atividade oferecida pelo governo estadual, com interesse de agricultores e consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: extensão rural, covid 19, certificação orgânica, redes sociais, alternativas